



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ – UNIDAVI**

PATRICIA NECY KOPSCH

DESIGN MODULAR: APLICAÇÃO EM UMA COLEÇÃO DE VESTIDOS DE FESTA

**Rio do Sul
2021**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ – UNIDAVI**

PATRICIA NECY KOPSCH

DESIGN MODULAR: APLICAÇÃO EM UMA COLEÇÃO DE VESTIDOS DE FESTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Bárbara Pavei Souza

Rio do Sul

2021

No dia **07/12/2021** o(a) acadêmico(a) **PATRICIA NECY KOPSCH** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso conforme descrito a seguir:

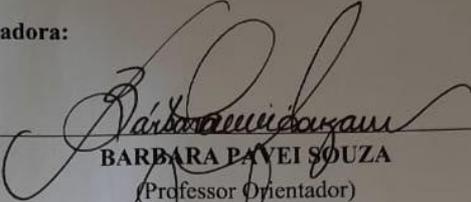
Curso: Tecnologia em Design de Moda

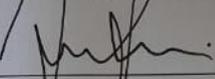
Título do Trabalho: Design Modular: aplicação em uma coleção de vestidos de festa

Palavras-chave: Modularidade, Vestidos de festa, Sustentabilidade

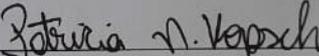
Nota Geral: **10,0**

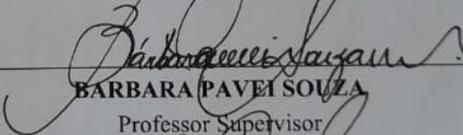
Membros da Banca Examinadora:

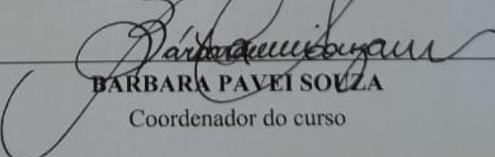

BARBARA PAVEI SOUZA
(Professor Orientador)


LUIZ PAULO POSANSKI
(Convidado)

Responsáveis pelo TC/TCC:


PATRICIA NECY KOPSCH
Acadêmico(a)


BARBARA PAVEI SOUZA
Professor Supervisor


BARBARA PAVEI SOUZA
Coordenador do curso

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Rubens Kopsch e Neuza Mariza Schweitzer Kopsch, por todo o amor dedicado à minha educação e criação, por serem minha maior fonte de inspiração e por sempre me apoiarem e acreditarem em minhas escolhas.

Ao meu irmão Rodrigo, por toda a compreensão, apoio e paciência durante a graduação.

Ao meu irmão Ricardo, por me lembrar todos os dias, especialmente nos mais difíceis, da mais pura forma de amor e carinho.

Aos professores que, durante toda a graduação, dedicaram-se e colocaram-se à disposição para ensinar e tornar as aulas mais produtivas e criativas, alimentando ainda mais minha paixão pela área.

À minha orientadora, professora Dra. Bárbara Pavei Souza, por quem tenho profundo apreço e admiração, por todo o seu apoio, disponibilidade e dedicação na assistência para a realização deste Trabalho de Curso.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma alternativa de vestuário baseada no design modular, justificado em uma visão acerca dos hábitos de consumo de moda atuais e seus impactos ao meio ambiente. O projeto desenvolve uma coleção de vestidos de festa que, com a aplicação dos preceitos de modularidade e ecodesign, podem ser configurados de várias maneiras, aliando moda, funcionalidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Modularidade. Vestidos de festa. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This work presents a clothing alternative based on modular design, presenting a view of current fashion consumption habits and their impacts on the environment. The project creates a collection of party dresses that with an application of modularity and ecodesign precepts, can be configured in various ways, combining fashion, functionality and sustainability.

Keywords: Modularity. Party dresses. Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Brides nº1, Blessus	17
Figura 2 - Mummy Dress, John Ribbe	18
Figura 3 - Paper Doll Dress, John Ribbe	18
Figura 4 - Bolsa, John Ribbe	19
Figura 5 - Convertible, IM MEN	19
Figura 6 - Painel da Persona	21
Figura 7 - Painel inspiracional	22
Figura 8 - Cartela de Cores	22
Figura 9 - Croqui 1	23
Figura 10 - Croqui 2	23
Figura 11 - Croqui 3	24
Figura 12 - Croqui 4	24
Figura 13 - Croqui 5	25
Figura 14 - Croqui 6	25
Figura 15 - Croqui 7	26
Figura 16 - Croqui 8	26
Figura 17 - Croqui 9	27
Figura 18 - Croqui 10	27
Figura 19 - Croqui 11	28
Figura 20 - Croqui 12	28
Figura 21 - Croqui 13	29
Figura 22 - Croqui 14	29
Figura 23 - Croqui 15	30
Figura 24 - Croqui 16	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 METODOLOGIA	11
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.2.1 Consumo de Moda	11
2.2.2 Impactos ambientais	13
2.2.3 Ecodesign	14
2.2.4 Design modular	15
2.3 ANÁLISE DE SIMILARES.....	17
2.3.1 Blessus	17
2.3.2 John Ribbe	18
2.3.3 IM MEN	19
2.4 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE SIMILARES	20
2.5 RESULTADOS.....	20
2.5.1 Público-alvo e Persona	21
2.5.2 Painel Inspiracional e Cartela de Cores	21
2.5.3 Representação Gráfica	23
2.5.4 Ficha Técnica da peça produzida	31
3 CONCLUSÃO	32

1 INTRODUÇÃO

O apelo ao consumismo e o curto ciclo de vida dos produtos de moda representam um obstáculo a ser enfrentado na criação de novos artigos de vestuário que buscam utilizar o desenvolvimento sustentável. Diante deste contexto, são identificados novos cenários para a moda. Parode, Remus e Visoná (2010, p. 72) expõem que há “um discreto movimento na postura das indústrias, sinalizando a atenção para a compra de produtos com esse tipo de certificação” sustentável.

É crescente também o número de pessoas que buscam empresas social e ambientalmente responsáveis, que investem em aprimoramento de produtos e serviços que visam diminuir os efeitos prejudiciais à natureza.

Desenvolver produtos mais duráveis é uma alternativa viável à questão do consumo excessivo. A criação de peças de vestuário visando prolongar o seu uso é uma realidade que vem sendo aplicada no mercado. Empresas estão aderindo à ecomoda, criando produtos versáteis e de alta qualidade, agregando-lhes valor. A exemplo disso, a modularidade na moda vêm ganhando espaço no mercado, visando prolongar a vida útil das roupas.

É neste contexto de atender ao novo consumidor que surge o *futurewear*, uma macrotendência que pôde ser analisada nas últimas temporadas de moda, como nos desfiles da marca Marine Sierre que misturam futurismo e sustentabilidade e ganhou espaço no mundo fashion. A marca da designer homônima aposta na sustentabilidade, tecnologia, conforto, mistura de referências e reaproveitamento de materiais como seus pilares fundamentais.

Aliado à ideia de consumir menos produtos e atender às novas maneiras de consumo, Santos, Broega e Martins (2015) pontuam a moda modular como uma alternativa de *slow fashion* no âmbito do consumo. Essa moda baseia-se na disposição de módulos que podem ser desenvolvidos de forma independente e que juntos podem formar novos produtos, dando a possibilidade ao usuário de transformar uma peça em outros modelos para a criação de um novo design.

O presente estudo pretende desenvolver uma coleção de vestidos de festa transformáveis e atemporais, baseada no sistema de design modular, de forma que as diferentes possibilidades de uso de uma única peça substituam a necessidade de várias, evitando o consumo em excesso e a obsolescência destes artigos de moda. Assim, contribui-se para a minimização do impacto do setor têxtil

no meio ambiente, diminuindo a necessidade de produção de novos produtos e reduzindo o uso de recursos naturais.

As roupas versáteis quanto à funcionalidade trazem soluções que, apesar de complexas, são as mais aceitas comercialmente (BERLIM, 2012). O design modular tem a capacidade de transformar uma peça estática em um produto que envolve o usuário e permite que ele modifique o artigo de acordo com suas vontades e necessidades (BERLIM, 2012).

Com base nesta contextualização, a problemática que motiva esta pesquisa é: Como desenvolver um artigo de vestuário utilizando a modularidade como alternativa para a criação de peças mais duráveis?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Criar uma coleção de vestidos de festa transformáveis, atemporais e de caráter sustentável utilizando os princípios da modularidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Problematizar o projeto, definindo as necessidades de compreensão do problema;
- b) Analisar os aspectos relevantes à moda, à sustentabilidade e ao mercado de moda;
- c) Definir o conceito de modularidade;
- d) Conceitualizar a coleção do projeto;
- e) Projetar a coleção de moda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir dos métodos de pesquisa tipo bibliográfica de natureza descritiva e explicativa. Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica se fundamenta na consulta de livros ou outros tipos de documentação escrita (teses, artigos, dissertações etc.) com objetivo de obter informações para a compreensão de um estudo.

De acordo com Munari (1998), a solução de um problema de design deve seguir uma série de etapas: definição do problema, componentes do problema, coleta de dados, análise de dados, criatividade, materiais e tecnologia, experimentação, modelo, verificação, desenho de construção e por fim a solução.

Após a pesquisa da problemática do tema, teve início o processo de desenvolvimento da coleção, buscando marcas que já desenvolveram produtos similares e definindo o mix de produtos e o público-alvo. Concluídas estas etapas, iniciou-se o desenvolvimento dos croquis e a busca por tecidos e aviamentos a serem utilizados. Por fim, para a confecção do vestido escolhido, foi utilizada a *moulage*, uma técnica de modelagem tridimensional na qual a construção da peça é feita diretamente sobre o manequim.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Consumo de Moda

O mercado da moda está cada vez mais massificado e o consumidor, por sua vez, mais consumista. A liberdade de expressão através da vestimenta caracteriza a importância atual da moda, atendendo a diversos grupos. Através de designers e estilistas, a moda gera novos produtos capazes de satisfazer as necessidades de consumo e desejo dos consumidores das mais variadas culturas.

O consumo de moda passou por diversas transformações desde o surgimento da Alta Costura. Em 1857, o inglês Charles Frederick Worth iniciou as atividades de sua *maison* em Paris, expondo suas criações em apresentações com

jovens modelos e colaborando para o surgimento dos desfiles de moda. Esta prática de apresentação propagou-se, e em 1910, formalizou-se um calendário de apresentações de coleções por meio de desfiles, gerando assim o início dos ciclos da moda (LIPOVETSKY, 1987).

De acordo com Lipovetsky (1987), inicialmente, as *maisons* apresentavam em Paris duas coleções: de verão em janeiro e de inverno em agosto. Com a pressão exercida pelos compradores estrangeiros, introduziram as coleções de meia-estação: outono em abril e primavera em novembro.

Na década de 60, a moda elitista da Alta Costura perde espaço para o *prêt-à-porter*¹, uma nova forma de consumir moda derivada do conceito norte americano *ready to wear*². Correspondendo à origem do vestuário moderno e lançado em 1949 no período pós-guerra pelo estilista francês J. C. Weill, o *prêt-à-porter* objetiva a comercialização e produção de peças em maior escala, sendo criadas por um estilista e seguindo tendências de moda, apresentando estética, estilo e novidades. Esta nova fase de consumo permitiu que a moda se tornasse mais acessível a um maior número de compradores. A produção em escala possibilitou aumento das vendas devido ao menor custo de execução, tornando o ciclo de produção mais rápido e comercializando novas peças constantemente (LEHNERT, 2001).

Após a Segunda Guerra Mundial, a população passou a ter maior poder de compra e as classes médias passaram a exigir mais das ofertas do mercado. Conforme Lipovetsky (1987), grandes galerias sentiram a necessidade de contratação de estilistas, da utilização de cadernos de tendências e da divulgação dos produtos em meios de comunicação, mas a moda ainda era baseada nas criações da Alta Costura. Com o passar dos anos e a disseminação desta forma de consumo, o *prêt-à-porter* inicia o desenvolvimento de peças mais jovens e ousadas, parecidas com a moda atual. Novas criações e nomes surgem, como: Mary Quant e a mini-saia, Cacharel e as camisas femininas e Michèle Rosier, Emmanuelle Kahn e Élie Jacobson com a introdução das primeiras peças *sportwear*.

¹ Em francês, pronto-para-vestir. Trata-se da produção industrial de roupas acessíveis mantendo a qualidade e seguindo tendências de moda. Sistema de produção baseado no americano *ready to wear*.

² Sistema estadunidense que revolucionou o comércio de moda e massificou a produção de vestuário.

Atualmente, os desfiles de Alta Costura e *prêt-à-porter* são frequentados presencialmente apenas por clientes, jornalistas e críticos de moda. As informações que antes demoravam a chegar através de revistas de moda e *bureaux* de estilo hoje ficam disponíveis instantaneamente para o mundo todo através da internet. Durante o período da pandemia de *covid-19*, grifes e marcas renomadas passaram a exhibir seus desfiles através de transmissões ao vivo, intensificando ainda mais o contato do grande público com as tendências.

Com a velocidade de informações recebida pelo público, surgem novas e mais rápidas formas de produção. Pouco tempo após os desfiles das maiores semanas de moda as tendências já estão materializadas e disponíveis para compra a preços acessíveis em redes de *fast fashion*. Piccoli (2009) alega que o *fast fashion* é um fenômeno no qual novos produtos de vestuário são criados em ciclos muito curtos de desenvolvimento e produção. A pesquisa de tendências deve ser um processo contínuo, devido a sua importância no processo de desenvolvimento das coleções, principalmente para empresas deste ramo. O *fast fashion* busca ainda atingir um público informado e atento às novidades e tendências da moda. Além disso, as roupas são confeccionadas a baixos custos, sem priorizar aspectos de qualidade da matéria-prima e acabamento, condições fabris e danos ao meio ambiente.

2.2.2 Impactos ambientais

O aumento do consumo causado pela massificação do *fast fashion* acarreta em maiores danos ambientais decorrentes das más condições de produção da cadeia têxtil. A baixa qualidade aliada ao rápido ciclo de ascensão e queda das tendências induz os consumidores ao descarte precoce das peças e o anseio por consumir novos produtos de vestuário. Este sistema linear de produção-consumo vem exaurindo os recursos naturais e gerando resíduos que levam anos e até séculos para se decompor quando descartados no meio, caso das roupas com poliéster e outros derivados de petróleo em sua composição.

Dentre os prejuízos causados à natureza pela produção e consumo de moda estão o excessivo consumo de água, produção de efluentes químicos, uso de

produtos tóxicos, emissão de gases, diminuição de recursos naturais e agressão à biodiversidade dos sistemas (BERLIM, 2012).

Os atuais métodos de produção e o consumismo geram uma crise socioambiental ao planeta. Em resposta a isso, juntamente com uma maior cobrança dos consumidores, as indústrias têm buscado alternativas sustentáveis a fim de minimizar os impactos causados. De acordo com Gwilt (2014), a indústria do vestuário gradativamente busca inserir práticas sustentáveis em seus processos produtivos, aliando as características intrínsecas aos produtos de moda com os conceitos de sustentabilidade.

2.2.3 Ecodesign

De acordo com o Dicionário Aurélio, Ecologia é a “ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem” (FERREIRA, 1999). E o termo *design* é definido como “um plano ou esboço concebido para algo que se há de realizar” pelo *Oxford English Dictionary*³.

Entende-se por desenvolvimento sustentável “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem às suas necessidades” segundo a *World Commission Environment and Development* (1987). A união da elaboração de produtos e sustentabilidade é recente e uma resposta ao reconhecimento da importância que o design, a produção e o uso do item têm sobre o ambiente. Tal reconhecimento influi um importante papel no design e marketing de novos artigos, trazendo a necessidade de desenvolver novos métodos e critérios no design de produtos sustentáveis. Assim, o propósito do ecodesign é otimizar o valor de sustentabilidade do produto e minimizar os impactos negativos. Para tanto, é necessário reavaliar o processo de criação dos itens ainda na fase de geração de ideias. Segundo Annes (2003), se inserirmos os conceitos de sustentabilidade nas primeiras etapas do processo, temos a oportunidade de explorar a soma global dos valores de sustentabilidade nos produtos, reduzindo impactos negativos.

³ https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/american_english/design_1

Assim sendo, o ecodesign tem como objetivo desenvolver projetos que atendam as necessidades reais do consumidor, visando o ciclo de vida dos produtos e suas relações com os ambientes ecológicos e sociais. O ecodesign tende a minimizar o impacto ambiental, reduzir os custos de produção e possibilitar às empresas um potencial competitivo dentro de um mercado que cada vez mais prioriza o desenvolvimento sustentável, aderindo um papel importante no contexto mundial visto que a capacidade de extração de matérias-primas da natureza vem se esgotando rapidamente.

Segundo Manzini e Vezzoli (2008, p.105-106), o ecodesign oferece uma série de diretrizes que devem ser aplicadas ao longo do projeto, desde sua fase inicial até seu descarte:

- Minimização dos recursos: reduzir o uso de materiais e a energia empregada no processo produtivo;
- Escolha de recursos e processos de baixo impacto ambiental: selecionar os materiais, os processos e as fontes energéticas de maior ecocompatibilidade;
- Sistematização de distribuição eficiente dos produtos;
- Otimização da vida dos produtos: projetar artefatos que perdurem;
- Extensão de vida dos materiais: projetar em função da valorização (reaplicação) dos materiais descartados;
- Facilidade de desmontagem: projetar em função da facilidade de separação das partes e dos materiais.

2.2.4 Design modular

O design modular surgiu na década de 60 como uma vantagem competitiva na indústria de computadores como forma de agilizar a produção por meio da segmentação de etapas produtivas, permitindo que a produção das partes componentes dos produtos fosse independente. Atualmente, a utilização deste conceito por parte das empresas é uma tendência não só no ramo da tecnologia, mas também na indústria geral (MARTINS, 2002).

De acordo com Cardoso (2008), o termo “produto modular” refere-se a produtos projetados para satisfazer uma variedade de requisitos com várias combinações por meios de componentes padronizados.

A modularização da produção beneficia a produção industrial possibilitando o aumento da vida útil da peça, pois através da combinação dos módulos é possível formar produtos diferentes do original, reduzindo a quantidade de matéria prima e energia que seriam utilizados na produção de um novo produto. Isso significa que, quanto mais uma peça do vestuário for utilizada e menor sua obsolescência, menor será a necessidade de consumo e consequente produção de novos produtos para satisfazer as mesmas necessidades.

Assim, a utilização do design modular na produção de roupas vai de encontro aos princípios do ecodesign, pois além de desenvolver o produto visando o aumento de sua durabilidade e usabilidade, busca desacelerar a produção a fim de reduzir o uso de recursos naturais e evitar o descarte precoce após o uso.

Na moda, Milbank (1989 *apud* MACHADO, 2011), afirma que a americana Berthe Holley foi uma das primeiras designers a apresentar uma coleção pautada num sistema de vestuário com peças separáveis, em 1924. Partindo da ideia das peças combináveis entre si, surge o vestuário modular. Segundo Machado (2011), o vestuário por módulos está inserido no vestuário que transforma, alinhado com as necessidades atuais da vida urbana.

Segundo Quinn (2002 *apud* MACHADO, 2011), para que uma peça seja considerada transformável, ela deve cumprir duas características: o vestuário deve oferecer pelo menos uma outra possibilidade de construção e, uma vez transformado, deve poder ser convertida à sua forma original.

Segundo Quinn, há três tipos de vestuário transformável (2001 *apud* ARAÚJO, 2016):

1. a peça que é alterada apenas com a remodelação da sua superfície (textura ou aparência);
2. a peça que assume duas ou mais possibilidades de design, como as peças reversíveis;
3. a peça que pode ser transformada em múltiplos designs, incluindo objetos.

A ideia de vestuário transformável evoluiu adaptando-se às necessidades e modos de vida do ser humano, e atualmente se alinha aos ideais de uma moda voltada para o desenvolvimento sustentável (ARAÚJO, 2016).

2.3 ANÁLISE DE SIMILARES

Nesta etapa serão apresentadas três marcas que desenvolveram peças do vestuário baseando-se na modularidade e/ou vestimentas transformáveis. As análises foram realizadas através de pesquisas no meio virtual, em razão da inexistência de peças do tipo no espaço geográfico no qual a pesquisa foi realizada.

2.3.1 Blessus

A coleção de lançamento da marca Blessus, em 2011, apresenta saias, blusas e vestidos que possuem partes removíveis e intercambiáveis que podem ser combinados entre si. As peças podem variar o comprimento e as mangas através de zíperes embutidos. Outro projeto da marca foi o “Brides nº1”, uma coleção de vestidos de noivas transformáveis que possibilitam a troca das saias, blusas e detalhes decorativos.

Figura 1 - Brides nº1, Blessus



Fonte: (ARAÚJO, 2016).

2.3.2 John Ribbe

O designer britânico desenvolve coleções modulares com formas simples e modelagem convencional, permitindo a transformação das formas através de elementos de conexão como velcro e botões e, também, apresenta peças reversíveis, possibilitando que uma mesma peça tenha versões com cores diferentes. O designer também aplica o conceito de modularidade na criação de acessórios, como em bolsas que apresentam componentes que podem ser desconectados da peça principal e serem utilizados sozinhos.

Figura 2 - Mummy Dress, John Ribbe



Fonte: (MACHADO, 2011).

Figura 3 - Paper Doll Dress, John Ribbe



Fonte: (MACHADO, 2011).

Figura 4 - Bolsa, John Ribbe



Fonte: <https://www.instagram.com/johnribbe/>

2.3.3 IM MEN

Lançada em 2021, a marca, destinada ao público masculino, apresentou uma coleção cápsula de peças que se transformam em bolsas. Os modelos, confeccionados em materiais recicláveis, são transformados através de botões, velcros, zíperes e alças embutidas que possibilitam que a peça seja carregada nos ombros depois de transformadas.

Figura 5 - Convertible, IM MEN



Fonte: <https://www.instagram.com/isseymiyakeofficial/>

2.4 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE SIMILARES

As marcas e designers analisados apresentam coleções baseadas nos princípios da modularidade, apresentando-a como uma adaptação da modelagem convencional e fazendo uso de elementos que possibilitem a intercambialidade das peças. Os produtos são projetados de forma que suas partes possam ser removidas, adicionadas ou transformadas com o uso de elementos de interação como zíperes, botões e velcros. Nestes casos, os módulos são as partes possíveis de serem removidas, como as mangas, babados e saias. Os designers também utilizam a reversibilidade como meio para a transformação das peças, possibilitando diferentes formas e cores de uso para o produto. Ambas as formas de transformação apresentam facilidade para a modificação das peças por quem as utiliza.

2.5 RESULTADOS

Após o estudo dos conceitos citados anteriormente e análise de coleções desenvolvidas com os preceitos da modularidade, serão apresentadas as pesquisas referentes ao desenvolvimento de uma coleção de vestidos de festa utilizando os princípios do design modular. Com a análise das coleções já citadas anteriormente, optou-se pelo desenvolvimento de peças transformáveis através do uso de elementos de interação como zíperes, ganchos e botões de pressão, bem como a reversibilidade de módulos dos vestidos com o uso de duas cores distintas nas partes. Para a cartela de cores, optou-se por cores atemporais que possibilitam o uso dos vestidos da coleção em qualquer estação, como tons de vermelho, azul e verde, além do preto e branco.

A peça escolhida para ser produzida (Figura 9 - Croqui 1) é composta por três partes independentes: o vestido com modelagem sereia; a saia godê, que apresenta a possibilidade de uso de duas cores (frente e forro); e a parte superior do busto produzida nas duas cores da saia godê e aplicada no vestido com auxílio de ganchos. Assim, a partir da combinação destas partes, o modelo apresenta nove formas diferentes de uso.

2.5.1 Público-alvo e Persona

A definição do público-alvo se deu através da segmentação de mercado proposta por Treptow (2013), que define quatro categorias para os critérios de avaliação: Geográfica, Demográfica, Psicográfica e Comportamental. Sendo assim, definiu-se o público-alvo: Mulheres brasileiras, com idade entre 25 e 35 anos, com formação superior e renda entre R\$4000 e R\$6000, interessadas em moda, arte, cultura e sustentabilidade. Buscam praticidade no dia-a-dia e têm o hábito de comprar pela internet. Priorizam qualidade a preço.

Figura 6 - Painel da Persona



Fonte: Autoria própria, 2021.

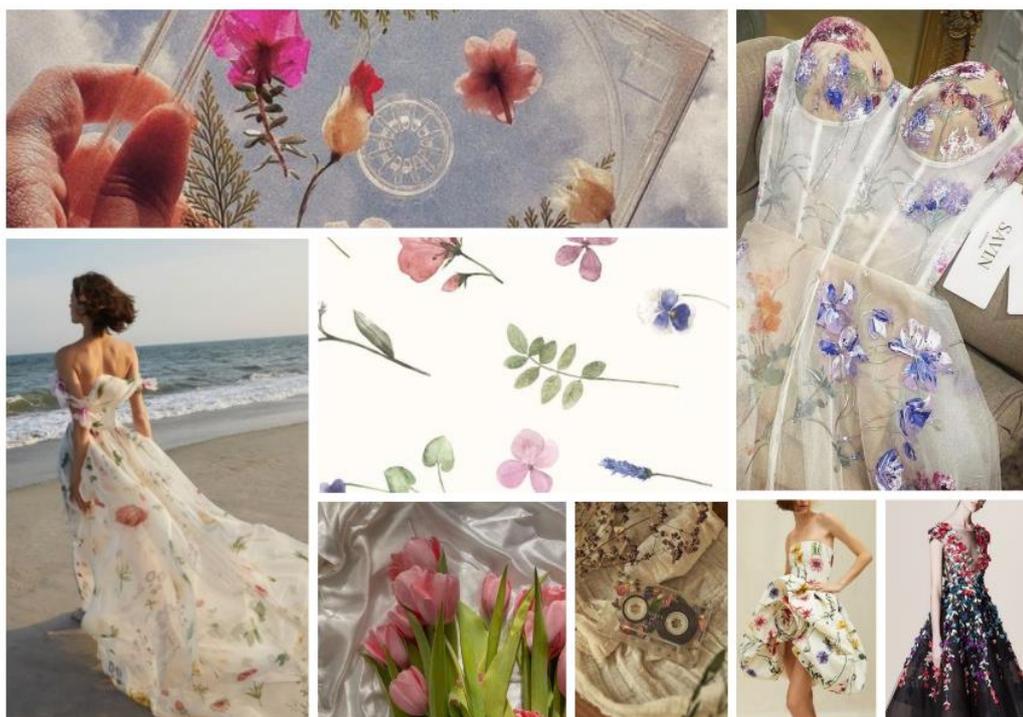
2.5.2 Painel Inspiracional e Cartela de Cores

A coleção **Jardim Secreto** foi inspirada na delicadeza das flores e na força das mulheres. Suas formas, bem definidas, acompanham os volumes de um jardim florido e apresentam diferentes combinações para cada vestido, com

segredos a serem descobertos por quem os veste a cada nova possibilidade de transformação das peças.

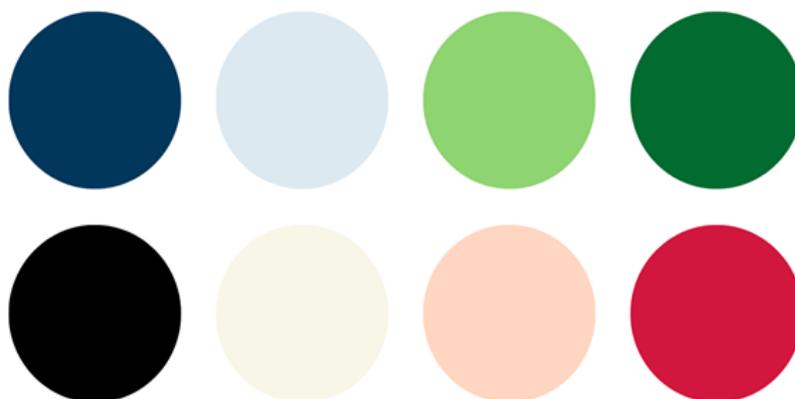
A coleção é composta por vestidos com *shapes* e cores clássicas e atemporais, com formas volumosas e femininas que se transformam, possibilitando a utilização das peças o maior número de vezes possível e de formas diferentes, evitando sua obsolescência.

Figura 7 - Painel inspiracional



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 8 - Cartela de Cores



Fonte: Autoria própria, 2021.

2.5.3 Representação Gráfica

Figura 9 - Croqui 1



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 10 - Croqui 2



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 11 - Croqui 3



Fonte: Aatoria própria, 2021.

Figura 12 - Croqui 4



Fonte: Aatoria própria, 2021.

Figura 13 - Croqui 5



Fonte: Aatoria própria, 2021.

Figura 14 - Croqui 6



Fonte: Aatoria própria, 2021.

Figura 15 - Croqui 7



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 16 - Croqui 8



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 17 - Croqui 9



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 18 - Croqui 10



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 19 - Croqui 11



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 20 - Croqui 12



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 21 - Croqui 13



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 22 - Croqui 14



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 23 - Croqui 15



Fonte: Autoria própria, 2021.

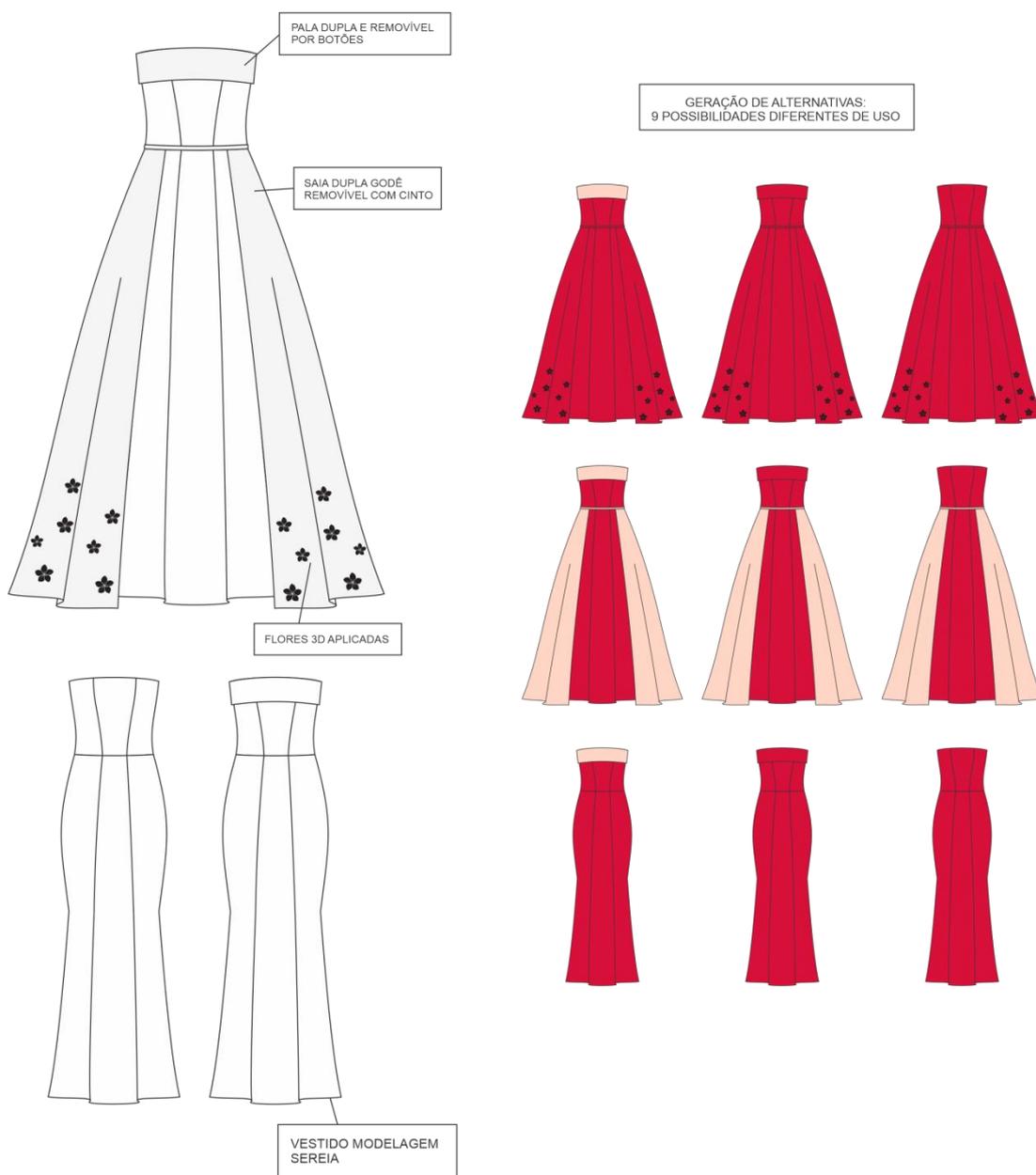
Figura 24 - Croqui 16



Fonte: Autoria própria, 2021.

2.5.4 Ficha Técnica da peça produzida

FICHA TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS			
REFERÊNCIA: VEF001	GRADE: 34 - 44	FAMÍLIA: VESTIDOS	DATA: 2021
DESCRIÇÃO: VESTIDO SEREIA COM SAIA GODÊ E PARTE SUPERIOR DA BLUSA REVERSÍVEIS REMOVÍVEIS			
TECIDO: ZIBELINE	COMPOSIÇÃO: 100% POLIÉSTER	FORNECEDOR: MAXIMUS TECIDOS	
FORRO: CREPE AMANDA	COMPOSIÇÃO: 97% POLIÉSTER 03% ELASTANO	FORNECEDOR: CASA DO POVO	



3 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como finalidade desenvolver uma coleção guiando-se pelos princípios da modularidade para a moda do futuro. Para isto, foram realizadas pesquisas acerca dos temas considerados importantes para o projeto, apresentando uma breve história da moda, das suas formas de produção e consumo; os impactos ambientais causados pelo setor têxtil e o crescimento do design sustentável como uma alternativa de mercado que vem se desenvolvendo nas mais diversas áreas. Além disso, foram analisadas marcas que já aplicam a modularidade em suas coleções para um melhor embasamento do projeto.

A coleção de vestidos de festa desenvolvida atende aos conceitos do design modular e do desenvolvimento sustentável. Conclui-se que a modularidade serve como um meio para a mudança ecológica na indústria da moda, pois aumenta a vida útil do vestuário, a versatilidade de estilos, o consumo consciente e carrega também um apelo emocional, visto que o consumidor é diretamente envolvido no *redesign* da peça.

REFERÊNCIAS

- ANNES, Jaqueline. **Desenvolvimento de uma Metodologia de Manufatura Consciente para Micro, Pequenas e Médias Empresas Industriais**. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental e Tecnologias Limpas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ARAÚJO, Elizabeth Maurício. **Moda para Sustentabilidade: Vestimenta Modular Transformável como alternativa para Slow Fashion**. Rio Tinto, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Produto). Universidade Federal da Paraíba.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.
- LEHNERT, Gertrud. **História da Moda do Século XX**. Editora Könemann, Cologne, Germany, 2001.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seus destinos na sociedade moderna**. São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- MACHADO, Ana Margarida Dias. **Vestuário Transformável: O Contributo de um novo Sistema Modular**. Lisboa, Portugal, 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais**. São Paulo: Ed. USP, 2008.
- MARTINS, João Carlos Monteiro. **Introdução ao Design do Produto Modular: Considerações Funcionais, Estéticas e de Produção**. Porto, Portugal, 2002. Tese (Mestrado). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PARODE, Fábio Pezzi; REMUS, Bruna do Nascimento; VISONÁ, Paula. Desafios da moda em tempos de crise: reflexões sobre sustentabilidade e consumo. In: CARLI, Ana Mery Sehbe de; MANFREDINI, Mercedes Lusa (Org.). **Moda em sintonia**. Educ: Caxias do Sul, 2010. p. 65-74.

PICCOLI, Júlia Isoppo. **Coolhunting**: pesquisador e suas metodologias. [S.l.:s.n.], 2009.

SANTOS, Meire; BROEGA, Ana C; MARTINS, Eliecília. Design modular: solução sustentável aplicada aos resíduos limpos na indústria do couro. In: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABPEM, 2015. Disponível em: <http://coloquiomoda.com.br/anais/>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: Planejamento de Coleção. São Paulo, Empório do Livro, 2013.